

Plano de Gestão 2024-2025 para a Comissão de Graduação da EPUSP

Fernando A. Kurokawa e Marcelo M. Seckler

Janeiro de 2024

Introdução

Apresentamos aqui nossa candidatura à presidência e vice-presidência da Comissão de Graduação da Escola Politécnica.

Dada a importância do alinhamento dos Projetos Pedagógicos dos cursos da Escola com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Engenharia lançadas em 2019, na gestão anterior iniciou-se o processo para implementação dessa nova estrutura curricular para os cursos da EPUSP. No entanto, ainda é preciso muito trabalho para termos versão consolidada das estruturas curriculares de cada curso. Considerando que em 2025 os cursos passarão por uma avaliação do Conselho Estadual de Educação, essa ação requer atenção e urgência e será prioridade nessa gestão.

Adicionalmente, a questão logística e operacional da Escola, que abriga milhares de alunos continua sendo um desafio. A diversidade de alunos e os diferentes aspectos dos cursos da Escola são pontos que demandam um extenso trabalho pedagógico e administrativo que também vamos abordar fortemente nessa gestão. Queremos dar continuidade no aprimoramento dos procedimentos administrativos, com o objetivo de simplificar os trabalhos dos funcionários e os processos decisórios de docentes, assim como facilitar os trâmites para os alunos, como já é feito no serviço de estágios com a plataforma e-Estágios.

Nesse cenário, os desafios na graduação continuam e são imensos. Por isso, pretendemos incentivar novas ideias advindas da comunidade Politécnica de modo a manter a tradição de excelência da Escola.

Os principais projetos a serem desenvolvidos na gestão são apresentados a seguir.

1) Ensino baseado em competências

Propõe-se alinhar os Planos Pedagógicos dos cursos da Escola com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia (novas DCNs) lançadas em abril de 2019, através da transição do modelo de cursos baseados em conteúdo para cursos baseados em competências. Os novos cursos terão foco no estudante como agente de conhecimento e capacitando-o a aprender rápido. Além disso, promoverá maior integração empresa-escola, valorizará a inter e multidisciplinaridade, o que fortalecerá o papel do professor como condutor dessas mudanças dentro e fora da sala de aula.

Essa mudança implicará na readequação da estrutura curricular e na aplicação de novas metodologias de aprendizagem-ensino baseadas em evidências.

Na gestão anterior, foram criados seis grupos de trabalhos para discutir e avançar nessa remodelagem, que permitiu o envolvimento de diversos docentes da casa com os conceitos ligados a ensino por competências. Os grupos ainda estão ativos e estão formulando diretrizes gerais para as mudanças curriculares pretendidas. No momento há três de projetos em curso: um para Engenharia Química, um projeto piloto para a Engenharia Elétrica e a outro para Engenharia Mecatrônica; dois deles com início no primeiro semestre de 2024 e outro no início de 2025. Nesta gestão, daremos

continuidade nas discussões e trabalharemos na remodelagem dos demais cursos e avançaremos na implementação da nova estrutura, promovendo o treinamento e envolvimento crescente de docentes da casa.

2) A questão pedagógica

De acordo com as novas DCNs, as instituições devem manter permanentemente um Programa de Formação e Desenvolvimento do seu corpo docente, com vistas à valorização da atividade de ensino, tendo um maior envolvimento dos professores com o Projeto Pedagógico do Curso, além do aprimoramento em relação à proposta formativa, por meio do domínio conceitual e pedagógico, que englobe estratégias de ensino ativas, pautadas em práticas interdisciplinares, de modo que assumam maior compromisso com o desenvolvimento das competências desejadas nos egressos. Temos como exemplo, a participação da EPUSP, por meio do curso de Engenharia Química, no Projeto de Modernização da Graduação em Engenharia, patrocinado pelo CNE-Capes-Fulbright, que permitiu nestes últimos 3 anos o compartilhamento de iniciativas entre 8 escolas de engenharia do país e capacitação docente com apoio de especialistas internacionais. Assim, propomos dar continuidade e avançar com as discussões sobre a questão pedagógica de forma participativa e sistêmica, promovendo cursos de aperfeiçoamento para o docente, apoio à produção de material didático e o incentivo institucional ao uso de novas tecnologias e metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Adicionalmente, visando o perfil do egresso, as novas DCNs também estabelecem uma sistemática de avaliação das atividades realizadas pelos estudantes, além da autoavaliação institucional e gestão de aprendizagem do curso. Esse conjunto de atividades são importantes para identificar pontos fortes e fracos de cada curso, melhorar os indicadores de aprendizado dos estudantes e fazer ajustes de políticas institucionais. Nesse sentido, iremos avançar com o desenvolvimento de escalas ou rubricas de avaliação, bem como a seleção e aplicação dos instrumentos de avaliação e gestão, para que envolvam tanto o corpo docente quanto discente, iniciado na gestão anterior.

3) Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão é um alinhamento com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira que estabelece um mínimo de 10% da carga horária total do curso em atividades extensionistas, considerando os princípios da Extensão Universitária. É uma interação dialógica, interdisciplinar, indissociando o ensino, a pesquisa e a extensão, impactando e transformando a formação dos alunos. É um tópico importante que passou a vigorar em todos os cursos da USP para ingressantes a partir de 2023 que requer atenção e será priorizado nesta gestão, que fará o acompanhamento de todo o processo juntamente com a Comissão de Cultura e Extensão da Escola.

3) A questão do acolhimento

Sabemos que, a partir de 2017, o perfil dos ingressantes se alterou significativamente. Isso demanda da Escola ações que minimizem questões como defasagem em

conhecimentos fundamentais como matemática e física e mesmo a desistência do curso.

Adicionalmente, estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica requerem atenção especial para que tenham condições de equidade. A USP tem realizado um excelente trabalho, mas é importante que a Escola tenha um papel fundamental aperfeiçoando programas internos que visem o bem-estar de todos os alunos.

Em 2019 iniciou-se o Programa Estou na Poli que aborda essas duas questões, tanto da defasagem em conhecimentos básicos quanto do desenvolvimento de um programa de tutoria para ingressantes. Pretendemos dar continuidade a essas ações. Além disso, foi criado o Grupo de Acolhimento e Promoção da Saúde (GAPS) que tinha a participação de alunos, funcionários e docentes. Além de um espaço de escuta, o GAPS tem desenvolvido material orientativo, sugerido intervenções em espaços físicos e realizado atividades de acolhimento. Essas ações são de extrema importância e devem continuar. Daremos total apoio e incentivo a essas ações junto a Comissão de Inclusão e Pertencimento.

Também consideramos importante estabelecer diretrizes institucionais para, no campo da graduação, enfrentar as questões citadas, bem como promover um envolvimento dos docentes com estas questões através de discussões e treinamentos.

4) Ética

Questões de ética estudantil e profissional são hoje na USP são conceituadas de forma consolidada, há procedimentos para lidar com desvios de ética, mas faltam diretrizes institucionais para o exercício da ética no campo da graduação por alunos, funcionários e docentes. Propomos desenvolver tais diretrizes a partir de interação com a comissão de ética e demais atores da Escola e fora dela.

5) Ciclo Básico

Dados mostram que o período que os estudantes passam no ciclo básico, cerca de 1/3 da carga horária, é determinante no sucesso de vida acadêmica de nossos alunos. Com a implementação das novas DCNs, o Ciclo Básico passará por transformações significativas. Será necessário a remodelagem da estrutura de disciplinas do ciclo básico, promovendo maior efetividade de aprendizagem e a aplicação de novas metodologias de aprendizagem-ensino. Além disso, promover melhorias em todo o processo que envolve o Ciclo Básico e, fazer o diálogo entre a Comissão de Graduação, Comissão do Ciclo Básico e Comissão de Inclusão e Pertencimento a respeito do acolhimento e da tutoria acadêmica.

5) Módulos de Formação

Os módulos de formação (ou vermelhos) proporcionaram aos Cursos na EC3 a possibilidade de uma ampla flexibilização. No entanto, a gestão operacional desses módulos tornou-se excessivamente burocratizada. Mesmo que tenhamos a nova estrutura baseada nas novas DCNs, no período de transição, os módulos vão continuar sendo oferecidos, o que tornará necessário aprimorar e otimizar os procedimentos e processos para acolher os estudantes de forma satisfatória. Além

disso, é muito importante permanecer atuando em conjunto com as CoC's, com o intuito de avaliar o funcionamento da atual Estrutura Curricular como um todo. Essa ação é necessária para continuar oferecendo aos alunos alternativas consistentes de formação.

Outros pontos que merecem destaque:

Existem ainda diversos outros assuntos relevantes que exigem uma ação proativa e coordenada pela Comissão de Graduação juntamente com as CoC's. Por exemplo:

- Implementação de uma gestão baseada em indicadores acadêmicos dos cursos e das disciplinas, alinhada aos seus respectivos projetos acadêmicos. Esta ação já teve início na gestão anterior e precisa avançar gerando indicadores por curso, como evasão, tempo de formação, etc.
- Desenvolvimento de um conjunto de Atividades Acadêmicas Complementares que estejam alinhadas com os Projetos Pedagógicos dos cursos e que proporcionem o desenvolvimento de competências socioemocionais
- Fazer a gestão de simplificação e transparência de processos com redução de prazos para análise e agilidade de implementação das decisões tomadas no âmbito da graduação, como feito no serviço de estágios.
- Desenvolver estratégias de aumento do número de alunos internacionais nos cursos de graduação da Escola. Adicionalmente, é necessário repensar o fluxo de atribuição no lançamento e validação de todas as disciplinas cursadas no exterior, dado o enorme trabalho gerado por essas atividades.

Contamos com alguma experiência para dar base ao trabalho proposto.

Apresentamos abaixo nossas contribuições para a administração da graduação, já que nossas trajetórias de pesquisa podem ser vistas em nossos currículos Lattes.

Fernando A. Kurokawa, Marcelo M. Seckler

===

Fernando A. Kurokawa foi vice coordenador da Coordenação do Curso de Engenharia de Civil (CoC-Civil) de 2019 a 2020 e membro titular dessa coordenação de 2018 a 2021; membro da Comissão de Graduação da EPUSP como representante do Departamento de Engenharia de Construção Civil da EPUSP desde 2018 e vice-presidente da Comissão de Graduação de 2020 a 2023.

===

Marcelo Martins Seckler é coordenador da CoC Engenharia Química da EP e gestor do Programa Capes-Fulbright para Melhoria no Ensino em Engenharia no Brasil. Foi diretor-presidente e depois presidente do Conselho da ABEQ- Associação Brasileira de Engenharia Química, uma entidade voltada para a promoção do profissional de engenharia química.